

1. Dê uma definição de gentrificação, caracterizando o processo.

De forma simples entendo que a gentrificação se caracteriza pela “recente” transformação das áreas centrais das cidades do ponto de vista sociodemográfico.

Se analisarmos qualquer manual de Geografia, este dir-nos-á que o centro, fruto do processo de suburbanização, foi progressivamente perdendo população residente. Devido à degradação dos edifícios mais antigos o centro da cidade era tradicionalmente habitado por indivíduos mais idosos e/ ou pertencentes a uma classe social de baixos recursos económicos, alguns deles imigrantes ou pertencentes a minorias étnicas que ocupavam casas com poucas condições de habitabilidade e pelas quais pagavam uma renda reduzida.

Com o processo de gentrificação essa realidade modificou-se. Nos últimos 40/ 50 anos tem-se assistido a inúmeras alterações sociais e progressivamente os antigos moradores foram sendo substituídos por outros, com um estatuto socioeconómico mais elevado, que retornaram/ reocuparam algumas zonas nobres da cidade, até então deixadas um pouco ao abandono.

Esta recomposição urbana implica forçosamente um desalojamento, não só residencial, mas também comercial/ funcional. Para além destes desalojamentos (diretos ou indiretos), a gentrificação está associada a três outras condições. Nesta nova reorganização da geografia social das cidades fazem parte pessoas com estilos de vida e características culturais semelhantes. Todo o processo é acompanhado por uma transformação paisagística, com melhorias arquitetónicas a nível da reabilitação/ requalificação urbana, que implicam simultaneamente a criação de novos serviços. Por último assiste-se também a uma mudança da ordem fundiária, que, na maioria dos casos, determina o aumento da renda locativa, uma diminuição do arrendamento e um aumento da propriedade privada.

2- Distinga os dois blocos teóricos que explicam a gentrificação (oferta/produção vs. procura/consumo).

Estas são duas teorias, a da produção e a do consumo, que apresentam argumentos explicativos para as causas que motivaram a gentrificação.

A teoria da produção procura explicar a reorganização das cidades pelo lado da oferta, demonstrando a importância da circulação de capital e dos próprios agentes institucionais, como o Estado, as autarquias ou os bancos. Os seus defensores entendem a desvalorização do solo urbano como uma oportunidade de negócio. Os empresários da construção civil e do ramo imobiliário adquirem edifícios devolutos, reabilitam-nos e posteriormente, poderão vendê-los ou eventualmente

arrendá-los conseguindo assim encaixar bastante mais capital, comparativamente ao investimento inicial.

Pelo contrário, na segunda teoria privilegia-se o consumo. Defende-se que a gentrificação é uma consequência das mudanças verificadas ao nível da estrutura sociocultural das cidades. Estas provocaram uma alteração dos padrões de consumo, nomeadamente ao nível da habitação, de alguns indivíduos pertencentes à classe média (e que serão explicados na questão seguinte).

Atualmente é amplamente aceite que qualquer tentativa de explicação do processo de gentrificação, não o poderá fazer de forma isolada e terá obrigatoriamente de incluir referências cruzadas, quer da tese da oferta, quer da do consumo.

3- Explique em que medida a reestruturação económica nas cidades (desindustrialização, terciarização, cultura de consumo,...) explica o surgimento dos novos moradores (gentrifiers) nos bairros do centro histórico.

A desindustrialização das cidades, sua progressiva terciarização e a cultura do consumo a ela associada são fatores determinantes na explicação nova estrutura funcional das cidades.

A cidade moderna era dominada pelos espaços de produção. A indústria, que outrora se localizava preferencialmente nos bairros pericentrais, tende a encerrar e a deslocar-se preferencialmente para a periferia. Nesse sentido, progressivamente a indústria vai dando lugar, na sociedade pós-moderna, a uma área urbana dominada pelos espaços de serviço e de lazer (terciarização). Essa transição foi simultaneamente acompanhada por alterações na estrutura e composição da sociedade e da família. Assistiu-se, por exemplo, à crescente participação da mulher no mercado de trabalho, à democratização do ensino, ao aumento das famílias monoparentais, das uniões de facto e dos casais sem filhos. Todos estes fatores vêm contribuir para uma alteração nos estilos de vida, até aí dominantes e ajudam compreender as características dos novos moradores (gentrifiers). São geralmente indivíduos com um capital cultural acima da média e que encontram no centro histórico características que se adaptam às suas necessidades. Podem ser quadros superiores, indivíduos com profissões liberais ou do meio artístico, que se sentem atraídos pelo ambiente social mais cosmopolita da cidade. Podem ser ainda jovens casais, famílias monoparentais, gays ou lésbicas, que não necessitam de uma casa de grandes dimensões. Todas estas pessoas trabalham, geralmente, no centro da cidade, recusam a normatividade da vida suburbana e viver no centro dá-lhes uma certa distinção social.